



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

Os benefícios das aulas de teatro para a formação do estudante

**Professora Aline Dessandre Duenha Thibau
(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)**

2023

Desde que foi inserida como obrigatória no ensino regular, a disciplina denominada “Arte” tem passado por diversas transformações nos últimos anos tornando-se uma tarefa complexa delimitar seus objetivos e possibilidades dentro da escola. O ensino de arte no Brasil vem se pautando pela busca em se impor enquanto disciplina prioritária na formação humana, de forma que se torne útil e essencial para os alunos, sejam eles do ensino infantil, fundamental ou médio. O modelo tradicional, aplicado no início do século XX nas escolas do Brasil tinha como finalidade o ensino da técnica a partir do ensino de leitura de partituras e técnicas de instrumentos musicais mais simples. Na proposta do Maestro Villa Lobos, o ensino de música deu vazão a uma nova possibilidade que, apesar de possuir consistência enquanto proposta musical e pedagógica, não surtiu os resultados esperados, devido, entre outras coisas, ao tamanho do País e às imensas diferenças entre os profissionais que, muitas vezes, não possuíam conhecimento para aplicar a proposta do Maestro.

Na sequência, houve uma transformação que muito prejudicou o ensino de Arte na escola: a criação de uma unidade curricular denominada “Educação Artística”. A proposta inicial para a disciplina é que englobasse todas as formas de arte. Por esse motivo acabou por diminuir o valor da disciplina, refletindo um ensino tecnicista que defasou ainda mais o entendimento do conceito de arte, sua função e sua proposta enquanto disciplina fundamental para a formação humana.

Atualmente, a disciplina se tornou obrigatória e passou a se chamar “Arte”, deixando para trás sua denominação de “Educação Artística” e, junto disso, seus pressupostos iniciais. Após essa conquista, as quatro linguagens devem ser ministradas, de maneira horizontal, por meio de abordagem triangular, se fazendo presente enquanto linguagem. Com isso, surge um novo problema: a carga horária de arte no ensino médio e fundamental é escassa, tornando impossível ministrar as quatro linguagens (teatro, música, dança e artes visuais) de maneira separada (cada linguagem para um professor especialista), bem como de maneira efetiva, devido ao fato de que restaria um tempo muito curto para que cada linguagem seja ministrada adequadamente. Assim, o professor especialista em teatro, por exemplo, precisa se esforçar para englobar as quatro linguagens artísticas em uma única disciplina, dando conta da ementa, ainda que ele possua mais conhecimento em uma das áreas apenas. A situação está longe de ser a ideal, porém, houve uma melhora considerável, devido ao fato de a disciplina ser tratada como conhecimento, englobando suas principais funções enquanto disciplina e não apenas um simples adorno com a função única de servir como mola propulsora das festas de comemoração das escolas.

Apesar de ter conquistado um espaço bem mais amplo do que possuía nos anos em que foi “educação artística”, a disciplina, por uma série de questões, nas quais incluo falta de estrutura das escolas e baixa carga horária, não tem atingido os resultados esperados em suas propostas pedagógicas e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Para amenizar essas lacunas existentes no ensino, algumas instituições incluem aulas de arte no contra-turno escolar, propondo projetos que proporcionem uma imersão maior do estudante no contexto artístico.

Essas iniciativas tem se mostrado eficientes, uma vez que, partindo da experimentação prática, o estudante pode ampliar seu escopo de conhecimento na área artística.

No Colégio Militar de Campo Grande, o Clube de Artes Cênicas existe desde 2021 procurando suprir essa lacuna e propiciando aos alunos explorarem seus potenciais artísticos. Além disso, as aulas de teatro auxiliam na formação o estudante de forma ampla, gerando benefícios para os estudantes. Dentre estes, podemos destacar os principais:

Estímulo à arte por meio do teatro

Além de estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e corporal, da memória, da atenção e da organização espacial, o teatro mobiliza aspectos afetivos e sociais dos estudantes, trabalhando forças de caráter como criatividade, curiosidade, trabalho em equipe e liderança

Conquistar mais que conteúdos

Instigar os alunos a imaginar e criar situações, lugares, tempos, personagens, reproduzir sua criação verbal e corporal, movendo-se no espaço e interagindo com os colegas, relacionando as criações aos conteúdos escolares, estimulando a pensar e agir sobre o mundo,

A escola é, sob diversos aspectos, um laboratório para a vida. E muitas vezes é foradas salas de aula regulares que é possível vivenciar isso com mais intensidade, longe do “peso” das provas e das notas. O mais importante em uma classe de teatro na escola não é a apresentação de uma peça no fim do ano – que sem dúvida tem seu papel por ser a coroação de todo o processo –, mas sim o trabalho em si, a construção do texto, as discussões em torno dele, os ensaios. Oferecer aula de teatro não é só disponibilizar um espaço e um professor, é preciso haver um projeto pedagógico por trás, com **objetivos** definidos de acordo com a turma. Apesar do pensamento do senso comum de que aula de teatro é “perda de tempo de estudo”, ela pode ser, ao contrário, um espaço alternativo de aprendizado das disciplinas obrigatórias. Por meio dos textos escolhidos, é possível trabalhar conceitos de história, geografia, literatura, idiomas e, particularmente, língua portuguesa, de um jeito mais leve e talvez até mais efetivo.

Estimular a autonomia do estudante

Deixar os próprios alunos escolherem participar ou não é fundamental. A obrigatoriedade nesse tipo de aula é contraproducente e pode até desestimular aqueles que desejam se envolver verdadeiramente.

Em especial em turmas de adolescentes, é possível aumentar a responsabilidade dos alunos e conseqüentemente seu aprendizado, dividindo **funções**: roteiro, direção, figurino, maquiagem e, claro, atuação. Assim, são contemplados diversos perfis.

Aumento de autoestima do estudante

Como não se trata de teatro profissional, mas de um trabalho amador com jovens, é preciso levar em conta que não dá para haver uma cobrança pelo resultado perfeito. É no erro que se aprende, e a escola é, lembrando, um laboratório para a vida. Às vezes, o aluno que não se destaca nas disciplinas tradicionais se encaixa bem nesse tipo de aula. Citando a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, isso se aplica especialmente àqueles alunos com maior habilidade corporal cinestésica, interpessoal e musical. Para esses estudantes, aulas como a de teatro têm um efeito de aumento da autoestima surpreendente.

Trabalho em grupo e respeito ao coletivo

O trabalho de teatro é focado em atividades em grupo, o que estimula os estudantes a trabalharem no coletivo, criando conexões afetivas de respeito às diferenças e de trabalho em equipe. Este é um dos principais benefícios trazidos pelas aulas de teatro que podem auxiliar os alunos em sua vida, por meio do exercício do convívio, de superação de diferenças e de apoio mútuo.

A visão tradicional do teatro como maneira de diversificar e descontrair o trabalho com determinados conteúdos de diversas disciplinas ainda é a ideia mais difundida do que seria a interdisciplinaridade do teatro no ensino formal. Spolin (2003) trata diretamente da interdisciplinaridade do teatro dentro da escola, mas vê os seus exercícios como facilitadores na construção de um foco propício para a aprendizagem de determinados conteúdos; propõe que o teatro emprestaria o seu conteúdo essencial para o trabalho em outra disciplina, já que “O conhecimento teria uma exatidão maior se viesse da estimulação do próprio aprendizado” (p.17). Courtney partilha da mesma opinião quando refere a utilização do jogo teatral como método de ensino:

“A Expressão Dramática é não apenas o modo de encarar o processo educacional (uma filosofia), ou o modo de ajudar o desenvolvimento individual (uma psicologia) ou assistir o indivíduo em sua adequação ao meio (uma sociologia); é a maneira fundamental na qual o ser humano aprende – e, assim, é o mais efetivo método para todas as formas de educação” (Courtney, 2003, p.278)

Somente trabalhando dessa maneira o aluno pode, por exemplo, entender a linguagem humana como manifestação multidimensional e compreender que os fatos históricos estão retratados e preservados através destas manifestações. O aluno precisa de ter uma visão profunda e ampla, não apenas pontual, para aprender e se tornar um indivíduo consciente.

Na obra de Vygotsky (1994), não encontramos uma referência direta sobre a interdisciplinaridade, porém podemos entendê-la nas suas entrelinhas. O autor trata da Arte sempre como linguagem e conecta-a com as demais linguagens do homem, assim como uma rede indissolúvel de transmissão de significados. Porém, defende a arte como linguagem mais completa e, nela, em especial o teatro, pois o teatro trabalha todo o tipo de linguagem: escrita, falada, corporal e cinestésica. Da mesma maneira que outros autores, Vygotsky acredita que através do jogo a aprendizagem se dá de forma mais efetiva: só se aprende com aquilo em que se tem

interesse real e com o qual nos envolvemos. Portanto, o jogo teatral pode e deve ser usado como ferramenta de ensino de qualquer disciplina escolar.

A prática pedagógica se refere às práticas realizadas pelos professores em sala de aula nas instituições que compõem uma rede de educação e isso é particular de cada profissional. Sendo a prática pedagógica condutor do cotidiano, onde está inserida todas as rotinas e momentos que compõem o fazer diário das instituições de educação. O professor utilizando na sua prática o teatro estimulará o estudante ao desejo de aprender e nesta conjuntura Reverbel (1997, p. 25) fala da importância do uso do teatro no ensino:

“O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.”

Aulas de arte em geral e de teatro, especificamente, podem colaborar de maneira efetiva no desenvolvimento de habilidades sócio emocionais nos estudantes, colaborando com o sentimento de pertencimento do estudante, bem como na autonomia e autoconfiança. As propostas de ampliar o estudo da arte para o contraturno dos colégios deve ser ampliada para que os professores de Arte possam exercer sua função com mais efetividade e isso trará benefícios para toda a escola. Especialmente para o aluno, que é o elemento principal de toda pesquisa pedagógica.

REFERÊNCIAS

- COURTNEY, R. (1980). **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Editora Perspectiva. COURTNEY, R. (2003) **Jogo, teatro & pensamento**. São Paulo: Editora Perspectiva.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- SPOLIN, VIOLA. (2000). **Improvisação para o Teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva.
- REVERBEL, Olga Garcia. **O Teatro na Sala de Aula**. Edição nº 02, Rio de Janeiro: Editora J. Olympio, 1979, p. 155. _____ . **Um Caminho do Teatro na Escola**. Edição nº 02, São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- SPOLIN, V. (1985). **O Jogo Teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva. VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fonte.

